

O site da **ISP – Internacional de Serviços Públicos** (<https://publicservices.international/>) – divulgou em 26/3/2020, artigo de Daria Cibrario – Diretora de Governo Local e Regional e Multinacionais da entidade, que aborda a questão de que não são apenas os trabalhadores da saúde, mas milhões de outros que precisam de melhores condições para combater o Covid-19, inclusive os trabalhadores de água e saneamento. ***(Tradução livre para o português – a versão original em espanhol encontra-se no final deste documento ou acesse: <https://publicservices.international/resources/news/no-solo-lxs-trabajadorxs-de-la-salud-sino-millones-ms-necesitan-mejores-condiciones-para-combatir-el-covid-19?id=10671&lang=es>)***

NÃO APENAS TRABALHADORES DA SAÚDE, MAS MILHÕES MAIS PRECISAM DE MELHORES CONDIÇÕES PARA COMBATER O COVID-19

Como o mundo é atormentado pela crise de saúde global do COVID-19, milhões de trabalhadores de serviços públicos - principalmente empregados por governos locais e regionais - estão na linha de frente da emergência, colocando suas vidas em risco para garantir nossa segurança.

Os profissionais de saúde (médicos, enfermeiras, parteiras, técnicos de laboratório, zeladores, trabalhadores de cantinas de hospitais e muitos outros) são os mais afetados por essa terrível luta e são expostos à poluição, exaustão no trabalho e danos psicológicos.

Também devemos reconhecer os muitos outros profissionais de serviços públicos que continuam a prestar incansavelmente serviços públicos essenciais para garantir que os hospitais operem e tenham os suprimentos necessários para cuidar dos pacientes e manter as pessoas protegidas.

O serviço contínuo prestado pelos trabalhadores de água e energia permite que as pessoas lavem, bebam e cozinhem; Aqueça suas casas, trabalhe remotamente e mantenha contato com seus entes queridos enquanto estiver confinado. Os trabalhadores italianos da eletricidade têm a obrigação legal de restaurar o serviço em caso de interrupção em uma casa ou bairro particular. Nestes tempos difíceis, os equipamentos de proteção individual (EPI), como máscaras, luvas, capacetes de acrílico e roupas descartáveis, são escassos e devem ser usados com moderação. Alguns trabalhadores não podem mais usar o transporte público para chegar ao trabalho e seu empregador deve fornecer-lhes veículos.



Trabalhadores da eletricidade da ACEA, Roma, Itália. Foto: Rassegna Sindacale

Trabalhadores da indústria de resíduos e saneamento - que já correm alto risco de contaminação e doença em tempos normais - estão expostos ainda mais neste momento para garantir que o lixo médico e doméstico contaminado seja descartado com segurança, tempo que desinfeta o espaço público. Nas circunstâncias atuais, os municípios precisam adotar mais medidas de SST e fornecer aos trabalhadores de coleta de lixo equipamentos de proteção individual adequados, incluindo a adaptação da frequência e rotas de coleta para reduzir os riscos de contaminação. Em Hamilton, Canadá, as autoridades locais e o CUPE5167 concordaram em garantir que os trabalhadores de resíduos tenham acesso a desinfetantes e EPIs adicionais, além de banheiros ao longo de suas rotas, o que é uma grande preocupação após o fechamento de empresas e restaurantes. A cidade também suspendeu a coleta de resíduos de folhas e jardins para fazer cumprir os padrões sociais de distanciamento e está pedindo aos moradores que coloquem os lenços em sacos de lixo fechados em vez de lixeiras para limitar a exposição dos trabalhadores.

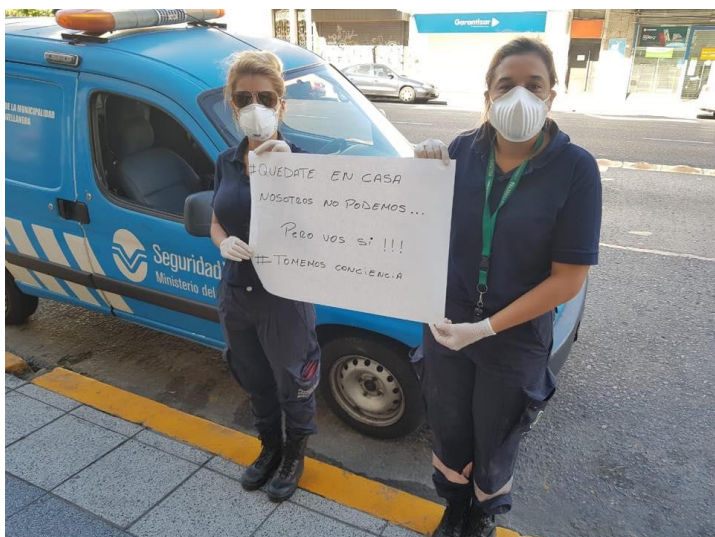
À medida que o número de mortes aumenta drasticamente, os serviços funerários municipais têm a difícil tarefa de enterrar ou cremar pessoas falecidas com dignidade e acompanhar as famílias em luto, mantendo o público a salvo do contágio. O prefeito de Madri suspendeu temporariamente os serviços de coleta e selagem das vítimas do COVID pela empresa municipal, devido à falta de EPIs para funcionários, e lançou um apelo urgente por apoio ao governo central. Enquanto continua a garantir a remoção dos corpos, a empresa municipal agora recorre a empresas privadas para coleta e vedação. Nos países mais afetados, incluindo Itália, França e Suíça, o exército se mobilizou para colaborar com os enterros.

Os bombeiros, o pessoal da ambulância e os socorristas costumam ser os primeiros a cuidar de pacientes gravemente enfermos e a transportá-los para os hospitais. Embora estejam acostumados a lidar com emergências, incêndios e desastres, seu próprio equipamento de proteção pessoal não é necessariamente adaptado para protegê-los de pandemias.

Serviços sociais, assistência domiciliar e serviços de assistência às pessoas com deficiência desempenham um papel essencial no apoio aos mais vulneráveis nesses tempos difíceis, rompendo o isolamento dos idosos e abordando os problemas específicos das pessoas com deficiência após a pandemia. Na Itália, um dos países com a maior população idosa do mundo, os quase 200.000 funcionários de serviços sociais e assistência domiciliar não são suficientes, carecem, em grande parte, de EPI e estão à beira da exaustão. Os sindicatos italianos exortam as autoridades públicas a aumentar o nível de pessoal e garantir o mais alto nível de segurança

para proteger usuários e trabalhadores. Os sindicatos australianos de serviço público pedem que seus governos central e local ajam de forma coerente para garantir um nível adequado de pessoal, EPI e treinamento para reter os já escassos trabalhadores dos serviços de incapacidade.

Como milhões de trabalhadores estão perdendo seus empregos e correm o risco de serem despejados à força devido a atrasos de aluguel, os trabalhadores de serviços públicos de habitação são solicitados a ajudar, além de apoio regular a eles devem emprestar para famílias, desabrigados e outros em situação precária, incluindo migrantes e refugiados. Os danos causados pela especulação imobiliária não regulamentada, a venda de habitações públicas e os cortes nos serviços habitacionais nos últimos anos estão se tornando totalmente aparentes nessa crise. Somente na Inglaterra, o número de famílias que vivem em acomodações temporárias aumentou quase um terço nos últimos cinco anos, atingindo 62.280 famílias, das quais 5.400 em instalações compartilhadas. A situação é particularmente crítica neste caso; se o COVID-19 tiver vencimento efetivo, todos deverão estar em condições de cumprir devidamente os regulamentos de confinamento.



Polícia Municipal de Avellaneda, Grande Buenos Aires, Argentina.

À medida que os países aprovam progressivamente as ordens de confinamento, a polícia municipal controla os espaços públicos para garantir o cumprimento dos padrões de distanciamento social por meio de educação pública e dispersão de grupos. Durante suas intervenções, os policiais municipais podem entrar em contato próximo com pessoas que nem sempre respeitam as regras do distanciamento social.

A escassez de equipamentos médicos que salvam vidas, como máscaras respiratórias para tratamento intensivo, luvas, aparelhos respiratórios e muitos outros bens essenciais, torna essencial o trabalho dos funcionários do aeroporto, pois garantem a entrega segura e oportuna dos bens essenciais comercializados e para conter ainda mais o contágio.

Enquanto os trabalhadores vitais do serviço público estão na vanguarda da luta contra o COVID-19 e as escolas estão fechadas, muitos funcionários de creches e creches são chamados a garantir um serviço mínimo essencial para seus colegas.

A paralisação econômica está deixando muitos trabalhadores desempregados e empresas à beira da falência. Nesse contexto dramático, à medida que as leis de apoio à renda de emergência econômica são aprovadas, os funcionários da administração pública que prestam serviços, como benefícios de desemprego e benefícios sociais, estão trabalhando 24 horas por dia.

As prisões são uma área de alto risco para a propagação do vírus e os funcionários do serviço prisional estão ameaçados. Países como Espanha, Irã e Estados Unidos libertaram prisioneiros de baixo risco para reduzir a taxa de transmissão ou suspenderam temporariamente as detenções de curto prazo por delitos menores. Em uma prisão galesa, acredita-se que 75 policiais estejam desempregados ou isolados.

Como no caso dos trabalhadores da saúde, esses são funcionários da linha de frente do serviço público, dos quais o resultado da batalha contra o COVID-19, a sobrevivência da economia e da civilização depende em grande parte. Como sabemos, eles estão passando por uma dramática escassez de pessoal, falta de recursos e PPE para realizar adequadamente seu trabalho e, ao mesmo tempo, manter a população, a si e a suas famílias em segurança.

Nessas circunstâncias extremamente difíceis, ouvir os trabalhadores locais do serviço público e se envolver com seus sindicatos é mais do que nunca fundamental para derrotar a pandemia do COVID-19.

A ISP insta as autoridades governamentais nacionais, locais e regionais a ouvirem os funcionários do serviço público e seus sindicatos quando expressarem suas necessidades legítimas de garantir serviços contínuos, eficazes e seguros para todos em um momento de crise sem precedentes.

A ISP convida você a consultar a nota conceitual da ISP sobre a resposta ao COVID-19 e especialmente a:

1. Estabeleça um diálogo com os sindicatos da administração pública para encontrar soluções conjuntas que garantam os mais altos padrões de segurança para trabalhadores e usuários da administração pública, mantendo a continuidade vital do serviço.

Os empregadores de serviços públicos devem envolver ativamente os sindicatos dos serviços públicos no processo de tomada de decisão para determinar as medidas necessárias para garantir a segurança e a saúde no local de trabalho e fornecer informações transparentes e oportunas aos trabalhadores e seus sindicatos e sobre o número e localização das infecções e as informações mais atuais sobre a doença.

A crise do COVID não deve ser usada pelos empregadores para:

- . instar trabalhadores temporários e não sindicalizados a pressionar os trabalhadores que exercem seu direito de se retirar do trabalho em caso de perigo iminente e em condições inseguras;
- . evitar acordos de negociação coletiva e esquemas de relações de trabalho em andamento devido a circunstâncias excepcionais;

. flexibilizar a legislação trabalhista e desistir da aplicação de acordos coletivos.

2. Manter os mais altos padrões de saúde e segurança ocupacional (SST) específicos para cada profissão da administração pública e fornecer EPI adequado a todos.

As autoridades nacionais, regionais e locais devem garantir, de maneira consistente e coerente, que os trabalhadores da linha de frente dos serviços públicos garantam os mais altos padrões de segurança e saúde ocupacional e os equipamentos de proteção individual (EPI) adequados aos riscos específicos para suas profissões.

Em particular, os empregadores de serviço público devem:

. respeitar todas as obrigações detalhadas nas convenções 155, 187 e 161 da OIT, bem como nas recomendações 194, 197 e 171 da OIT e no Protocolo da Convenção 155 e faça cumprir rigorosamente a aplicação destas por todos os empregadores;

. adotar e aplicar as diretrizes da OIT sobre trabalho decente em serviços públicos de emergência como uma política nacional, para proteger adequadamente os trabalhadores na linha de frente da resposta ao coronavírus,

. fornecer testes de diagnóstico gratuitos para trabalhadores e tratamento para trabalhadores infectados;

. fornecer equipamento de proteção individual (EPI) completo a qualquer trabalhador que possa entrar em contato com pessoas infectadas ou qualquer pessoa proveniente de uma área infectada e fornecer EPI adequado a todos os trabalhadores que trabalham em áreas públicas ou com muita frequência;

. respeitar o direito dos trabalhadores de optar por não trabalhar quando sua saúde e segurança estiverem em risco ou quando eles ou suas famílias tiverem problemas de saúde subjacentes que podem ser agravados pelo vírus.

Profissionais particularmente expostos, como lixeiras, bombeiros, equipes de emergência, serviços funerários e polícia municipal - garantem que eles tenham acesso a:

. Instalações adequadas e desinfetadas, vestiários e banheiros que respeitam o distanciamento social seguro;

. desinfecção regular de equipamentos essenciais de trabalho;

. a possibilidade de deixar seus uniformes nas instalações e acesso a um serviço de lavanderia profissional, para que possam ser lavados e / ou descartados adequadamente.

3. Garantir níveis adequados de pessoal de serviço, treinamento e retenção

Os serviços vitais experimentam uma escassez dramática de pessoal e recursos e precisam de contratação, treinamento e condições de trabalho decentes para garantir a continuidade do serviço.

4. Liberar pessoal de serviço público não vital

Muitos trabalhadores em áreas não essenciais de serviço público não podem ficar confinados e precisam se reportar a empregos que expõem a si mesmos, ao público e a suas famílias a contaminação. Em tais circunstâncias, apenas os níveis de pessoal vital devem ser mantidos e

aumentados, enquanto que, no caso de uma ameaça séria e iminente de contágio, os trabalhadores devem ter a opção de se aposentar do trabalho, de acordo com as convenções da OIT em SST. A redistribuição deve ser acordada e acompanhada de treinamento, equipamento de proteção individual e condições adequadas.

5. Abordagem do esgotamento profissional e riscos psicossociais

Como eles prestam serviços em condições excepcionais, muitos profissionais de serviços públicos de primeira linha estão à beira do esgotamento e do esgotamento no trabalho, experimentando níveis insuportáveis de estresse e ansiedade, inclusive para suas próprias famílias e suas vidas.

Os empregadores devem garantir saúde mental e apoio psicossocial (MHPSS) e o treinamento de todos os trabalhadores sobre questões médicas e sociológicas emergentes relacionadas ao surto. Essa dimensão deve ser totalmente levada em consideração e efetivamente abordada quando os governos estabelecerem seus planos de contingência e pacotes financeiros para superar a pandemia.

6. Promulgar leis e políticas que garantam que todos os trabalhadores, inclusive os do setor informal, trabalhadores ocasionais ou subcontratados e trabalhadores na economia de plataforma, que recebam benefícios de licença médica com os quais podem viver durante qualquer período de quarentena após um período de quarentena, possível exposição, exposição não diagnosticada ou teste de diagnóstico positivo ou quando seus locais de trabalho ou meios de subsistência estão temporariamente fechados para reduzir a transmissão de infecção.

Ouvir a voz dos funcionários da administração pública local e iniciar um diálogo construtivo com seus sindicatos é mais crucial do que nunca para efetivamente combater e parar o COVID-19.

Autora: Daria Cibrario – Diretora de Governo Local e Regional e Multinacionais – ISP – Internacional de Serviços Públicos

VERSÃO ORIGINAL EM ESPANHOL

NO SOLO LXS TRABAJADORXS DE LA SALUD, SINO MILLONES MÁS NECESITAN MEJORES CONDICIONES PARA COMBATIR EL COVID-19

Mientras el mundo es azotado por la crisis sanitaria mundial de COVID-19, millones de trabajadorxs de los servicios públicos - en su mayoría empleadxs de los gobiernos locales y regionales - están en la primera línea de la emergencia, poniendo sus vidas en peligro para garantizar nuestra seguridad.

Lxs trabajadorxs de la salud (médicxs, enfermerxs, parterxs, técnicxs de laboratorio, conserjes, trabajadorxs de comedores de hospitales y muchos más) son lxs más afectadxs por esta terrible lucha y están expuestos a la contaminación, al agotamiento laboral y al daño psicológico.

También debemos reconocer a lxs muchxs otrxs profesionales del servicio público que continúan prestando implacablemente servicios públicos esenciales para garantizar que los hospitales funcionen y cuenten con los suministros necesarios para atender a lxs pacientes, y manteniendo a las personas protegidas.

El servicio continuo que prestan **lxs trabajadorxs del agua y la energía** hace posible que las personas se laven, beban y cocinen; calienten sus hogares, trabajen a distancia y se mantengan en contacto con sus seres queridos mientras están confinados. **Lxs trabajadorxs italianos de la electricidad** tienen la obligación legal de restablecer el servicio en caso de interrupción en una casa particular o en un barrio. En estos tiempos difíciles, los equipos de protección personal (EPP) como máscaras, guantes, cascos de plexiglás y trajes desechables son escasos y deben utilizarse con moderación. Algunxs trabajadorxs ya no pueden utilizar el transporte público para ir a su trabajo y su empleador debe proporcionarles vehículos.



Trabajadorxs de la electricidad de ACEA, Roma, Italia. Foto: Rassegna Sindacale

Lxs trabajadorxs de la industria de los desechos y el saneamiento -que ya corren un gran riesgo de contaminación y enfermedad en épocas normales- se exponen aún más en este momento para asegurarse de que los desechos médicos y domésticos contaminados se eliminen de forma segura, al tiempo que desinfectan el espacio público. En las circunstancias actuales, los municipios tienen que adoptar más medidas de SST y proporcionar a lxs trabajadorxs de la recogida de residuos los equipos de protección individual adecuados, incluida la adaptación de la frecuencia y las rutas de recogida para reducir los riesgos de contaminación. En Hamilton (Canadá), **las autoridades locales y la CUPE5167** acordaron garantizar que lxs trabajadorxs que se ocupan de los desechos tengan acceso a desinfectante y EPP adicionales, así como a los lavabos a lo largo de sus rutas, lo que constituye una preocupación importante tras el cierre de negocios y restaurantes. La ciudad también suspendió la recogida de desechos de hojas y de jardín para garantizar las normas de distanciamiento social, y está instando a lxs residentes a poner los pañuelos en bolsas de basura cerradas en lugar de contenedores de reciclaje para limitar la exposición de lxs trabajadorxs.

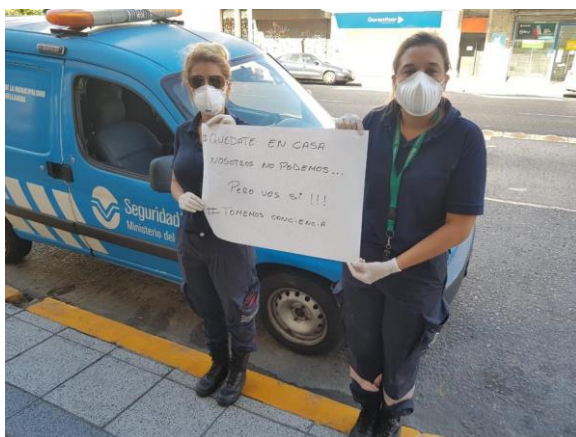
A medida que el número de muertes aumenta drásticamente, los **servicios funerarios municipales** tienen la difícil tarea de enterrar o incinerar a lxs fallecidxs con dignidad y acompañar a las familias en el duelo, al tiempo que mantienen al público a salvo del contagio. El alcalde de **Madrid** ha suspendido temporalmente los servicios de colecta y sellado de las víctimas de COVID por parte de la empresa municipal, debido a la falta de EPP para el personal, y ha lanzado un llamamiento urgente de apoyo al gobierno central. Mientras continúa

asegurando la remoción de los cadáveres, la empresa municipal recurre ahora a empresas privadas para la recolección y el sellado. En los países más afectados, entre ellos Italia, Francia y Suiza, el ejército se ha movilizado para colaborar con los entierros.

Lxs bomberos, el personal de ambulancias y los socorristas suelen ser los primerxs en atender a lxs pacientes enfermxxs en estado crítico y trasladarlx a los hospitales. Aunque están acostumbradx a manejar emergencias, incendios y desastres, sus propios equipos de protección personal no están necesariamente adaptados para protegerlx de las pandemias.

Los servicios sociales, la atención domiciliaria y los servicios de atención a lxs discapacitadxs desempeñan una función esencial de apoyo a los más vulnerables en estos tiempos difíciles, rompiendo el aislamiento de lxs ancianxs y abordando los problemas específicos de lxs discapacitadx a raíz de la pandemia. En Italia, uno de los países con mayor población de ancianxs del mundo, los cerca de 200.000 empleadxs de los servicios sociales y de atención a domicilio no son suficientes, carecen en gran medida de EPP y están al borde del agotamiento. Los sindicatos italianos instan a las autoridades públicas a que aumenten los niveles de personal y garanticen el más alto nivel de seguridad para proteger a lxs usuarixs de los servicios y a lxs trabajadorxs por igual. Los sindicatos australianos de servicios públicos piden a sus gobiernos central y locales que actúen de manera coherente para garantizar un nivel adecuado de personal, EPP y formación para retener a lxs trabajadorxs de los servicios para discapacitadx, que ya son escasos.

Dado que millones de trabajadorxs están perdiendo sus empleos y corren el riesgo de ser desalojadx por la fuerza a causa de los atrasos en el pago de los alquileres, se pide a **lxs trabajadorxs de los servicios de vivienda pública** que ayuden, además del apoyo regular que deben prestar a las familias, a las personas sin hogar y a otras personas en situación precaria, incluidos lxs migrantes y lxs refugiadx. Los daños causados por la especulación inmobiliaria no reglamentada, la venta de viviendas públicas y los recortes en los servicios de vivienda en los últimos años se están poniendo plenamente de manifiesto en esta crisis. Sólo en Inglaterra, el número de familias que viven en alojamientos temporales ha aumentado en casi un tercio en los últimos cinco años, llegando a 62.280 familias 5.400 de las cuales están en instalaciones compartidas. La situación es particularmente crítica en este caso; si se quiere vencer efectivamente el COVID-19, todxs deben estar en condiciones de cumplir debidamente las normas de confinamiento.



Policía municipal de Avellaneda, grande Buenos Aires, Argentina.

A medida que los países aprueban progresivamente órdenes de confinamiento, **la policía municipal** controla los espacios públicos para garantizar el cumplimiento de las normas de

distanciamiento social mediante la educación del público y la dispersión de los grupos. Durante sus intervenciones, lxs agentes de la policía municipal pueden encontrarse en estrecho contacto con personas que no siempre respetan las normas de distanciamiento social.

La escasez de equipo médico para salvar vidas, como máscaras, guantes y aparatos respiratorios de cuidados intensivos y muchos otros bienes esenciales hace que la labor de **lxs empleadxs de los aeropuertos** sea fundamental, ya que garantizan la entrega segura y oportuna de los bienes esenciales comercializados y para contener aún más el contagio.

Mientras que lxs trabajadorxs de los servicios públicos vitales están en la primera línea de la lucha contra el COVID-19 y las escuelas están cerradas, muchxs **trabajadorxs de guarderías y jardines de infancia** están llamadxs a garantizar un servicio mínimo esencial para sus colegas.

El cierre económico está dejando a muchxs trabajadorxs sin empleo y a las empresas al borde de la quiebra. En este dramático contexto, a medida que se aprueban las leyes de emergencia económica de apoyo a los ingresos, **lxs trabajadorxs de la administración pública** que prestan servicios, tales como **beneficios al desempleo y prestaciones sociales**, están trabajando las 24 horas del día.

Las prisiones son un ámbito de alto riesgo para la propagación del virus y **lxs trabajadorxs del servicio penitenciario** están amenazadxs. Países como España, Irán y Estados Unidos han liberado a presxs de bajo riesgo para reducir el índice de transmisión o han suspendido temporalmente las detenciones de corta duración por infracciones menores. En una prisión de Gales, actualmente se cree que 75 oficiales están fuera del trabajo enfermxx o aisladxs.

Al igual que en el caso de lxs trabajadorxs de la salud, estxs trabajadorxs de los servicios públicos de primera línea, de los que depende en gran medida el resultado de la batalla contra el COVID-19, la supervivencia de la economía y de la civilización tal como la conocemos, están experimentando una dramática escasez de personal, falta de recursos y de PPE para realizar adecuadamente su trabajo y al mismo tiempo mantener a la población, a ellxs mismxs y a sus familias a salvo.

En estas circunstancias extremadamente difíciles, escuchar a lxs trabajadorxs de los servicios públicos locales y comprometerse con sus sindicatos es más que nunca fundamental para vencer la pandemia del COVID-19.

La ISP insta a las autoridades gubernamentales nacionales, locales y regionales a que escuchen a lxs trabajadorxs de los servicios públicos y a sus sindicatos cuando expresen sus necesidades legítimas de garantizar unos servicios continuos, eficaces y seguros para todxs en un momento de crisis sin precedentes.

La ISP les invita a referirse a la nota conceptual de la ISP sobre la respuesta al COVID-19 y especialmente a:

1. **Entablar un diálogo con los sindicatos de la administración pública para encontrar soluciones conjuntas que garanticen los estándares más altos de seguridad para lxs trabajadorxs y usuarixs de la administración pública, manteniendo al mismo tiempo la continuidad vital del servicio.**

Lxs empleadorxs de servicios públicos deben involucrar activamente a los sindicatos de servicios públicos en el proceso de adopción de decisiones para determinar las medidas necesarias para garantizar la seguridad y la salud en el lugar de trabajo y proporcionar información transparente y oportuna a lxs trabajadorxs y sus sindicatos sobre el número y la ubicación de las infecciones y la información más actualizada sobre la enfermedad.

La crisis del COVID no debe ser utilizada por lxs empleadorxs para:

- traer trabajadorxs no sindicalizadxs y temporales para presionar a lxs trabajadorxs que ejercen su derecho a retirarse del trabajo en caso de peligro inminente y en condiciones inseguras;
- evitar las negociaciones de acuerdos colectivos y los esquemas de relaciones laborales en curso debido a las circunstancias excepcionales;
- flexibilizar la legislación laboral y desistir a la aplicación de los convenios colectivos.

2. Mantener los más altos estándares de salud y seguridad ocupacional (SST) específicos de cada profesión de la administración pública y proveer de un adecuado EPP a todxs.

Las autoridades nacionales, regionales y locales deben asegurar de manera consistente y coherente que a lxs trabajadorxs de primera línea de los servicios públicos se les garanticen los más altos estándares de salud y seguridad ocupacional y el equipo de protección personal (EPP) adecuado a los riesgos específicos de sus profesiones.

En particular, lxs empleadorxs del servicio público deben:

- respetar todas las obligaciones detalladas en los Convenios 155, 187 y 161 de la OIT, así como en las Recomendaciones 194, 197 y 171 de la OIT y el Protocolo del Convenio 155 y hacer cumplir estrictamente la aplicación de estos por todxs lxs empleadorxs
- adoptar y aplicar las directrices de la OIT sobre el trabajo decente en los servicios de emergencia pública como política nacional, para proteger adecuadamente a lxs trabajadorxs en la primera línea de la respuesta al coronavirus
- proporcionar test de diagnóstico gratuitos para lxs trabajadorxs, y tratamiento para los trabajadorxs infectadxs;
- proporcionar equipo de protección personal (PPE) completo a cualquier trabajadrx que pueda entrar en contacto con personas infectadas o con cualquiera que provenga de una zona infectada y proveer PPE adecuado a todxs lxs trabajadorxs que trabajen en zonas públicas o muy frecuentadas;
- respetar el derecho de lxs trabajadorxs a optar por no trabajar cuando su salud y seguridad puedan correr peligro o cuando ellxs o sus familias tengan problemas de salud subyacentes que puedan verse agravados por el virus

Lxs profesionales que están particularmente expuestxs, como lxs trabajadores de residuos, lxs bomberos, lxs trabajadorxs de emergencias, de los servicios funerarios, así como también la policía municipal - hay que asegurar que tengan acceso:

- instalaciones adecuadas y desinfectadas, vestuarios y baños que permitan el respeto de un distanciamiento social seguro;
- la desinfección regular del equipo de trabajo esencial;
- la posibilidad de dejar sus uniformes en el establecimiento y el acceso a un servicio de lavandería profesional para que estos sean lavados y/o desechados adecuadamente

3. Asegurar niveles adecuados de personal de servicio, formación y retención

Los servicios vitales experimentan una dramática escasez de personal y recursos y necesitan contrataciones, formación y condiciones de trabajo decentes para garantizar la continuidad del servicio.

4. Liberar o reasignar al personal de servicio público no vital

A muchxs trabajadorxs de las zonas de servicios públicos no esenciales no se les permite el confinamiento y se les exige que se presenten para realizar trabajos que lxs exponen a ellxs mismxs, al público y a sus familias a la contaminación. En tales circunstancias, sólo se deben mantener y aumentar los niveles de personal vital, mientras que en caso de amenaza grave e inminente de contagio lxs trabajadorxs deben tener la opción de retirarse del trabajo, de conformidad con los convenios de la OIT sobre SST. La redistribución debe ser consensuada y venir acompañada de una formación, un equipo de protección personal y condiciones adecuadas.

5. Abordar el agotamiento laboral y los riesgos psicosociales

Dado que prestan servicios en condiciones excepcionales, muchxs profesionales del servicio público de primera línea están al borde del desgaste y del agotamiento laboral, experimentando niveles insoportables de estrés y ansiedad, incluso sus propias familias y para sus vidas

Lxs empleadorxs deben garantizar la salud mental y el apoyo psicosocial (MHPSS) y la formación de todxs lxs trabajadorxs sobre las cuestiones médicas y sociológicas emergentes relacionadas con el brote. Esta dimensión debe tenerse plenamente en cuenta y abordarse eficazmente cuando los gobiernos establezcan sus planes de contingencia y paquetes financieros para vencer la pandemia.

6. Promulgar leyes y políticas que garanticen que todxs lxs trabajadorxs, incluidos los del sector no estructurado, lxs trabajadorxs ocasionales o subcontratados y lxs trabajadorxs de la economía de plataforma reciban subsidios de licencia por enfermedad con los que puedan vivir durante cualquier período de cuarentena después de una posible exposición, exposición sin diagnóstico o prueba diagnóstica positiva, o cuando sus lugares de trabajo o medios de subsistencia se cierren temporalmente para reducir la transmisión de la infección

Escuchar la voz de lxs trabajadorxs de la administración pública local y entablar un diálogo constructivo con sus sindicatos es más crucial que nunca para abordar y detener eficazmente el COVID-19.

[Daria Cibrario](#) - Local & Regional Government and Multinationals Officer - PSI